

AFLORAMENTOS DE CARVÃO NOS
ARREDORES DE TOMAZINA,
PARANÁ

Luciano Jacques de Moraes

Desde muito, são conhecidos afloramentos de carvão de pedra em alguns pontos dos arredores da cidade de Tomazina, no Estado do Paraná.

Em fevereiro deste ano, fizemos uma rápida inspecção a dois desses pontos e as notas aqui reunidas representam o resultado dessa visita, encerrando a nossa opinião sobre o modo de ocorrência e o valor econômico desses depósitos de carvão mineral.

1. — *Ribeirão Novo do Paiól.* — Existem afloramentos de carvão na fazenda deste nome, localizada a 3 km, em reta, para E. SE de Tomazina. O carvão aflora em uma grotta, que verte para o sul. A espessura da camada é de 0m,10, de acordo com o perfil representado na figura junta. A rocha de cima é o arenito amarelo regional. A cota do local é 570 m, mas o morro sobe para oeste, a mais de 650 m. O pequeno corte aí feito penetra na encosta no rumo 20° NW A 30° SE deste ponto, fica situada a mina de Ribeirão Novo, à distância de 20 km. A espessura do carvão é por demais diminuta para compensar uma lavra industrial. Informou-nos o engenheiro Otavio de Alencar Lima que o carvão aflora na encosta oposta, no lado norte do morro.

2. — *Cabeceiras do Ribeirão Grande ou Pinhalão.* — Este local demora a 6 km de Tomazina, para S.W Existem quatro afloramentos de camadas distintas, de carvão e folhelho carbonoso, numa grotta que desce para NW Estas camadas se acham representadas na secção geológica e no perfil correspondentes a este sítio. A camada superior, situada no cota de 580 m, mede 0m,40 de espessura, de carvão e folhelho carbonoso, sendo aproximadamente 0m,30 de carvão folheado, com muita cinza, como mostra a análise, e 0m,10 de folhelho carbonoso. Sobre o folhelho, apresenta-se o arenito, que continua pela encosta acima. Abaixo do carvão, vem uma camada de folhelho amarelo.

A camada (2.^a) logo abaixo desta está a 1m,60 em nível inferior a ela e a 10 m de distância, segundo a encosta. Esta camada fica debaixo de uma camada de arenito amarelo, sobposta ao folhelho da mesma coloração. O carvão desta camada está por baixo de uma camada de cerca de 0m,10 de

folhelho preto e em cima de arenito. Com ela, há um leito de carvão brilhante, friável, no afloramento.

A uns 30 m pela grota abaixo e 5 m de diferença de nível, aflora a 3.^a camada. A espessura desta camada de carvão folheado, impuro, é de 0m,15, abaixo de 0m,15 de folhelho preto e sobre arenito amarelo.

A camada inferior de todas (4.^a), a 70 m da anterior e a uns 8 m em nível inferior, mede 0,32 de espessura. Apresenta-se em baixo do arenito e sobre 0m,10 de folhelho cinzento claro, assentando este sobre arenito. Com este carvão folheado, há leitos de carvão brilhante, no afloramento.

O trajeto até Tomazina se faz nos arenitos e folhelhos Itararé, de vez em quando cortados por diabásio, formando esta rocha grandes tratos de terra roxa.

* * *

A composição química e o poder calorífico dos carvões e folhelhos carbonosos acima mencionados acham-se alinhados no quadro junto, com as análises executadas no Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, anexo à Escola Politecnica.

Pelo que pudemos vêr e concluir, julgamos esses depósitos de carvão destituídos de valor econômico. Este combustível, quando de bôa qualidade, como no Ribeirão Novo do Paiól, se apresenta em uma camada muito delgada que não compensa ser trabalhada. No outro local, das quatro camadas encontradas, apenas duas são de carvão e as restantes de folhelho carbonoso, com muito finas lâminas ou fitas de carvão brilhante. A espessura das camadas carbonosas é sempre, nesses afloramentos, demasiado pequena.

O quadro de análises dessas rochas carbonosas ilustra suficientemente, com os perfis das camadas e secções geológicas correspondentes, o nosso parecer, acima expresso.

Esta conclusão, aliás, é também a mesma que se chega pelo estudo das condições existentes na mina de carvão de Ribeirão Novo (1, 2, 3), perto de Wenceslau Braz e atualmente com o serviço de mineração parado, e ainda pelas pesquisas recentemente conduzidas pela Divisão de Fomento da Produção Mineral nas proximidades da estação de Pinhalão, sob a orientação do engenheiro Gabriel Mauro de Araujo Oliveira. Em ambos estes locais, existem três camadas de carvão e folhelho carbonoso, em condições mais ou menos semelhantes às dos afloramentos por nós visitados.

Por tudo isso, parece que a região não é promissora para carvão mineral, embora haja sempre a possibilidade, como aconteceu em Barbosas, de descobrir-se algum depósito desse combustível em condições de ser trabalhado economicamente.

Ocorrência de carvão em Rib. Novo do Paio!
Tomazina - Paraná

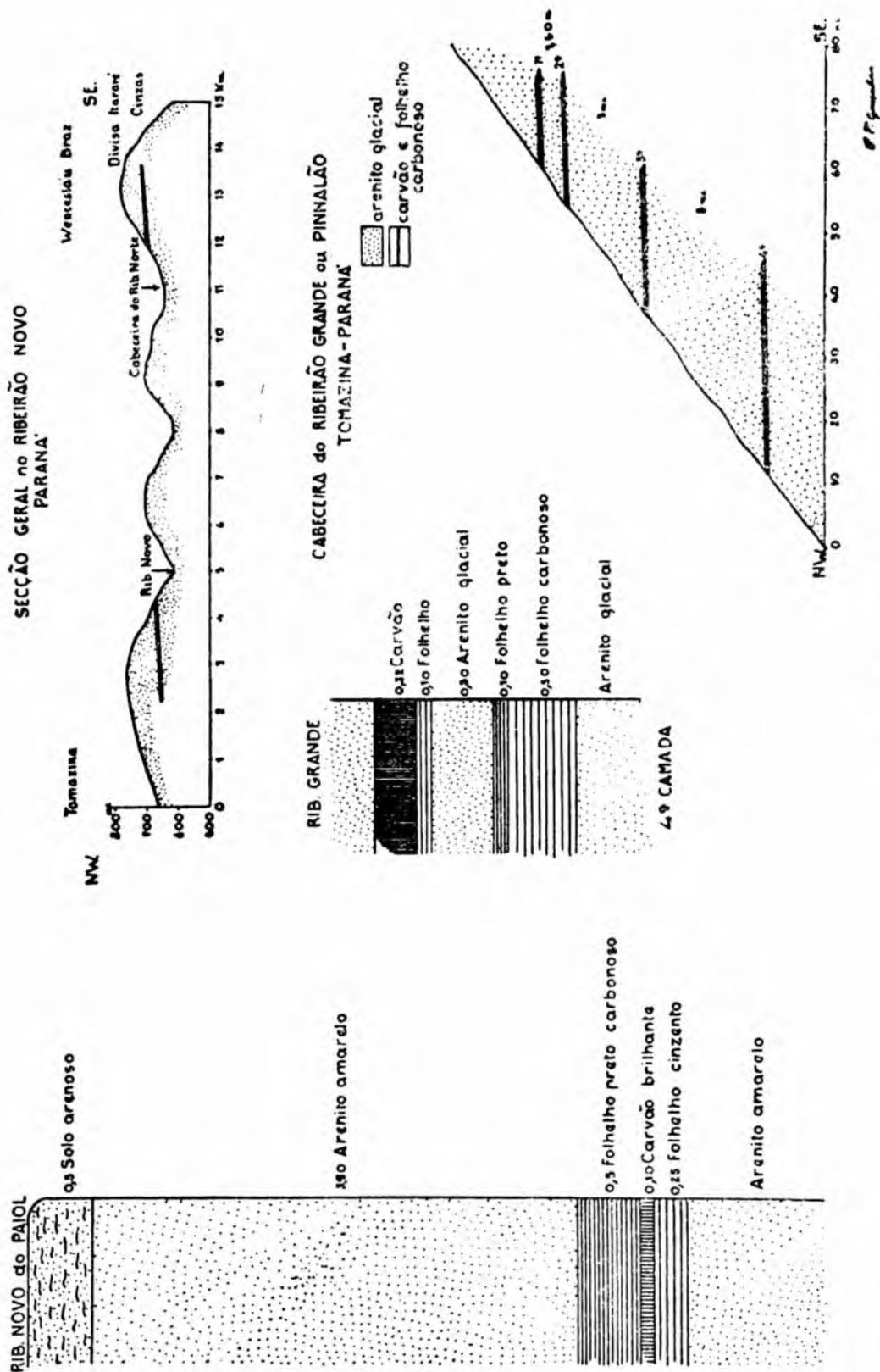


Fig. 2

QUADRO DE ANÁLISES DE CARVÃO

<i>Procedência</i>	<i>Umidade</i>	<i>Matérias voláteis</i>	<i>Cinzas</i>	<i>Carbono fixo</i>	<i>Enxofre total</i>	<i>Poder calorífico Kcal/Kg</i>	<i>Observações</i>
Ribeirão Novo do Paiól	4,8	10,6	14,2	70,4	1,4	6.267	Amostra colhida por L. J. Moraes.
Ribeirão Novo do Paiól	5,8	10,0	17,2	67,0	1,9	6.222	Idem.
Ribeirão Grande do Pinhalão 1. ^a camada - sup. ..	8,6	11,2	65,2	15,0	1,2	1.114	Idem.
Ribeirão Grande do Pinhalão 1. ^a camada	7,5	11,5	69,8	11,2	traços	619	Idem.
Ribeirão Grande do Pinhalão 2. ^a camada	17,2	20,1	33,0	29,7	1,0	3.214	Idem.
Ribeirão Grande do Pinhalão 3. ^a camada	8,0	10,8	64,6	16,6	0,4	1.371	Idem.
Ribeirão Grande do Pinhalão 4. ^a camada ..	16,1	19,0	33,1	31,8	1,4	3.659	Idem.
Terra Roxa	2,7	17,4	56,5	23,4	1,2	3.016	Amostra remetida por O. Alencar Lima.

BIBLIOGRAFIA

- 1) — PAIVA, GLYCON DE, e BOURDOT DUTRA, E. — *Carvão mineral do norte do Paraná*. Bol. n.º 4, Serv. Fom. Prod. Mineral. Rio de Janeiro, 1934.
- 2) — LEINZ, V. — *Estudos sobre a glaciação permo-carbonífera do Sul do Brasil*. Bol. n.º 21, Serv. Fom. Prod. Mineral. Rio de Janeiro, 1937.
- 3) — — — — — *Genese do Carvão no norte do Paraná*. Bol. n.º 42, Div Fom. Prod. Mineral. Rio de Janeiro, 1940.